

CONEXÕES ENTRE ARTE E TECNOLOGIA: OS LABIRINTOS COMO PERCURSO EM COLAGENS DIGITAIS E EM PLACAS DE PCI

DIEGO HENRIQUE BARBOZA¹; ANGELA RAFFIN POHLMANN²

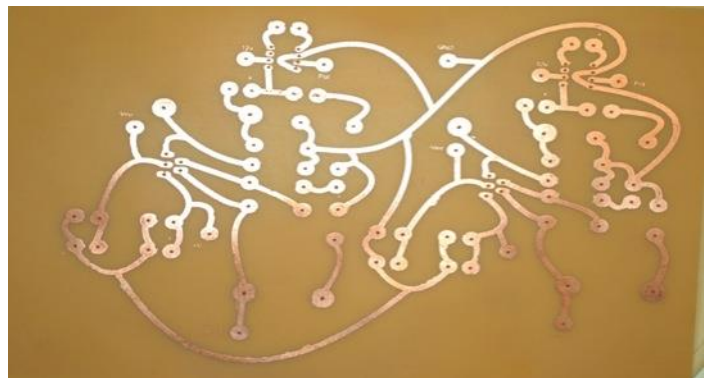
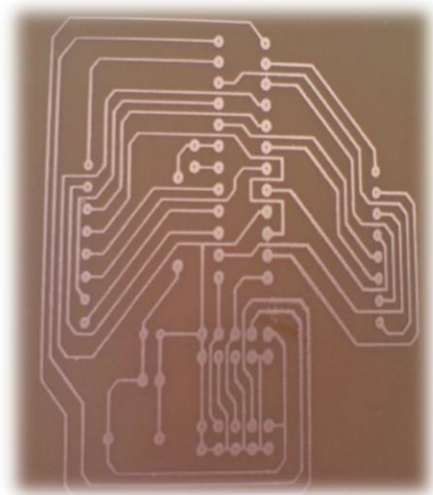
¹Universidade Federal de Pelotas – diego.hrq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os labirintos são símbolos antiquíssimos, encontrados como desenhos e gravuras já nas paredes das cavernas e em diversos artefatos e arquiteturas na Antiguidade e Idade Média, um símbolo cuja força simbólica se manifesta ainda hoje e exprime as mais diversas conexões da humanidade, seja através de correspondências ou pela existência de labirintos na contemporaneidade.

Estes labirintos podem estar expressos tanto nas obras de arte como nos desenhos das placas de circuito impresso (PCI), compostos por percursos com finas películas de metais condutores, que facilitam a passagem de corrente elétrica (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2: Placas de circuito impresso (PCI)

Fonte: grupo de pesquisa dos autores

A ideia que o labirinto nos traz através da mitologia, pode ser assimilada por diversas áreas do conhecimento, desde a matemática, na simetria da sequência de Fibonacci, as linguagens de programação, comumente presente na linguagem dos jogos, na psicologia, música, no cinema aos formatos em espiral de plantios na permacultura, é o símbolo-expressão de percursos e caminhos, o elo que permite ligar o tempo através da arquitetura comparada: seja a arquitetura física do labirinto na Antiguidade a arquitetura eletrônica dos computadores, dos processos manuais na arte aos processos digitais.

É por meio da lembrança, do imaginário e da associação de conhecimentos e imagens, que este texto tem por objetivo trabalhar a ideia de labirinto, aproximando-o dos processos de arte e tecnologia, uma vez que as fronteiras entre os conhecimentos se estabeleceram com o passar dos tempos e só se

instituíram como um modelo facilitador entre a diversidade de campos de estudos. A ideia de labirinto, embora fragmentada, é formada por um todo, expresso pela ideia de um conjunto de percursos complexos, um caminho que requer força e energia suficiente para passar pelas diversas resistências, que em um sentido eletrônico, não são barreiras que visam diminuir a força, mas sim de gerar energia, atravessando as barreiras impostas pelo percurso, seja elétrico, imaginário, físico ou químico.

Materializando-se no processo artístico, os labirintos expressam o caminho de escolhas do artista em seu processo criativo até o encontro ou não, dos sentidos que o levam até a obra. Dado ao fato de ser tão minucioso e complexo o percurso, que o próprio percurso se torna a obra ou a ausência dela. No entanto, apesar da ideia de labirinto estar presente, ele se torna inegável na forma labiríntica do próprio cérebro humano, onde é possível toda a conexão, gerada a partir das ondas elétricas que percorrem de sinapse a sinapse, gerando uma série informações e estímulos, evidenciando a comunicação necessária para toda e qualquer conexão, correspondência que o símbolo do labirinto representa e que correspondem as ondas elétricas que percorrem os desenhos labirínticos e metálicos das placas de circuito impresso, onde hoje, na idade contemporânea, torna possível toda e qualquer atividade de cunho elétrico, de um simples aparelho as mais avançadas tecnologias. Uma vez que, na contemporaneidade, a relação da arte e das tecnologias vigentes se tornam cada vez mais presentes, um processo helicoidal de percurso na matriz-realidade, gerado pelo formato presente no magnetismo da Terra, poeticamente falando.

2. METODOLOGIA

A colagem é uma técnica que consiste em uma montagem que se utiliza do recorte, da sobreposição e apropriação de imagens e materiais. Foi utilizada e desenvolvida por Braque e Picasso em 1911, no final da primeira fase do Cubismo.

Pensando na concepção que a imagem assume em detrimento da história, faço um recorte de uma outra publicação de nossa autoria:

Como sabemos, ao longo do tempo, a imagem assumiu diversos papéis e parece, de certo modo, ter perdido o seu antigo poder de encantar os homens com a sua própria realidade. Assim contestamos o sentido da imagem: no mundo antigo existe uma fronteira tênue entre a imagem e a realidade, e ao passo que no mundo atual as imagens são consumidas devido à super produção de imagens midiáticas e comerciais. (BARBOZA e POHLMANN, 2015)

No mundo contemporâneo, temos disponível uma infinidade de imagens dispostas em mídias impressas e digitais, assim a colagem reutiliza essas imagens em um novo contexto, ressignificando-as.

A partir da técnica de colagem digital, utilizei o programa *Photoshop* para realizar uma série de três colagens que tratam o tema desenvolvido neste trabalho, a partir de uma gama de imagens.

A poética nestas colagens digitais têm como ponto de partida a imersão no labirinto (Figura 3). Discorrendo pela história, encontramos nas palavras de GREY (1998):

Os artistas perdem a si mesmos na fluência da criação de seus mundos internos, sendo possuídos pelo espírito da arte. Cada trabalho de arte

carrega a visão de seu criador e simultaneamente revela a face da mente coletiva. A história da arte mostra sucessivas ondas de visão que fluem através dos trabalhos dos artistas... A história da arte é um vasto registro de milhares artistas e suas ações de disciplinada paixão dando forma às visões (GREY, 1998).



Figura 3: Da Série “Labyrinthus”
Fonte: o autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

SANTOS (2005) salienta o significado do labirinto através de uma linha do tempo, onde em síntese se fala da ideia de uno e múltiplo, extraída da ideia de labirinto na Antiguidade, expressando os múltiplos caminhos dentro do labirinto, mas onde é preciso escolher um, para se alcançar o centro.

Na Idade Média, a ideia de verticalidade e horizontalidade contida no caminho do labirinto, expressa a tentativa de alcançar o centro, que era considerado Deus, e os caminhos eram considerados as provas para se chegar até ele, uma vez que nesse tempo, os labirintos eram fortemente encontrados nos templos, em uma sociedade teocêntrica. Na Renascença, o labirinto é expresso pela ideia de aspectos interior e exterior do próprio homem, pois nesta época, o homem passa a ser o centro do universo e o labirinto é visto como uma armadilha inerente ao próprio homem.

E é na época Moderna que o labirinto perde o ideal de centro, expresso pelo conceito de finito e infinito. Encontramos, nas palavras de SANTOS (2005), esta ideia de conhecimento existencial ou de reversibilidade do tempo, presentes no percurso que se inicia:

Para quem inicia o percurso no labirinto, depara-se com a sensação de estranhamento mágico; é uma busca do conhecimento existencial, por meio de enigmas que, ora são reconhecidos, ora secretos e, ora se dissipam. O labirinto estabelece a ideia de reversibilidade do tempo, de desenvolver a capacidade de esperar, de ter tranquilidade para explorar

para chegar ao espaço final. Nesta convicção desaparece a idéia um caminho que leva a uma meta (SANTOS, 2005).



Figura 4: Da Série "Labyrinthus"
Fonte: o autor

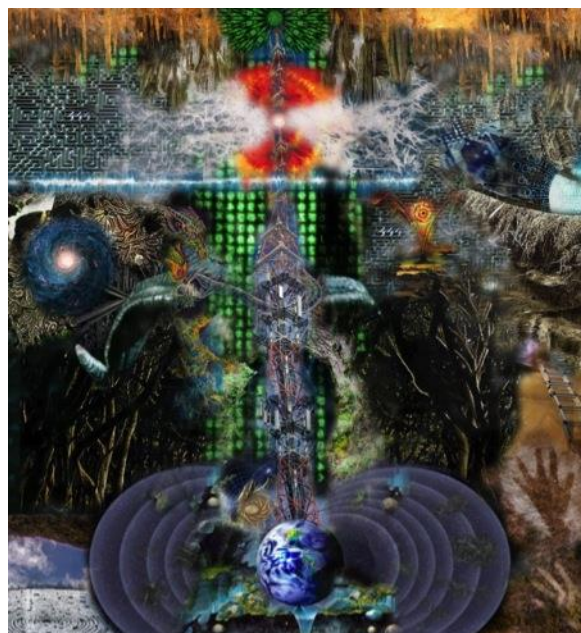


Figura 5: Da Série "Labyrinthus"
Fonte: o autor

4. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, podemos concluir a importância das conexões entre a história e as áreas de conhecimento e as influências que as tecnologias podem exercer sobre os meios de se fazer arte.

5. REFERÊNCIAS

BARBOZA, D.H; POHLMANN, A.R. Tintas artesanais para uso na xilogravura. In: **XIV Seminário de história da arte**, Pelotas, 2015.

GREY, A. **The Mission of The Art**. S/I: Shambhala Publications, 1998.

LEÃO, L. **O Labirinto da Hipermissão: Arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

MARTINS, L.R. Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna. In: **ARS** (São Paulo), vol.5, no.10. São Paulo, 2007.

SANTOS, N.M. **O Labirinto como processo de individuação**. Monografia (Curso de especialização em Arteterapia) - Universidade Potiguar Alquim Art. 2005.